

Cem mil pessoas homenagearam o cardeal D. Evaristo

"Paulo VI e toda a Igreja de Deus estão em comunhão íntima com os homens de boa-vontade — sejam eles católicos ou não, sejam cristãos ou não, sejam crentes ou não — contanto que sigam a consciência, na busca da verdade, da solidariedade e da justiça, que preparam a era da paz duradoura."

Essas são algumas das principais palavras ditas antontem pelo arcebispo de São Paulo, d. Paulo Evaristo Arns, na Catedral da Sé, onde foi recepcionado pelos fiéis, numa homenagem à sua recente elevação ao cardinalato.

O novo cardeal desembarca pela manhã em Congonhas, acompanhado pelo coordenador da Pastoral Arquidiocesana, d. Geraldo Magela Agnelo. Ainda no aeroporto, diante de milhares de católicos, d. Paulo transmitiu as bênçãos do papa. Lá estavam para dar-lhe as boas-vindas os bispos-auxiliares d. Benedito Ulhoa Vieira e d. José Thurler, o chanceler do Arcebisado, monsenhor Hugo Munari, o presidente do Conselho dos Presbíteros, frei Gilberto Gorgulho, membros da Ordem Equestre do Santo Sepulcro de Jerusalém, padres do clero secular e regular, o bispo d. Lucas Moreira Neves, os senadores Carvalho Pinto e Franco Montoro, seu irmão, frei Crisostomo Arns, sua mãe, da. Helena e varios outros familiares.

D. Evaristo, que partira de São Paulo dia 25, com destino a Roma, e dia 3 tornara-se membro do Sacro Colegio, seguiu de Congonhas diretamente para sua nova residência, à rua Mococa, 71, Sumaré. À tarde, por volta de 16 horas, saiu em cortejo oficial da Igreja de Nossa Senhora de Fatima, do mesmo bairro, rumo à praça da Sé, onde foi recepcionado por cerca de 100 mil pessoas, entre as quais o governador Laudo Natel e senhora, e o prefeito Figueiredo Ferraz e senhora.

Demonstrando satisfação e surpresa pela recepção, d. Paulo Evaristo Arns se dirigiu ao palanque oficial, acompanhado por seus familiares. O

primeiro a falar foi o presidente do Tribunal Eleitoral de São Paulo, sr. Adriano Marrey. Em seguida, d. Evaristo, acompanhado das autoridades, deu início à procissão de entrada na Igreja, onde, com cerca de 200 pessoas, entre bispos, padres e representantes de outras igrejas, concelebrou a missa do II Domingo da Quaresma. D. Benedito de Ulhoa Vieira se encarregou da pregação especial da missa que recebia o novo cardeal. Entre outras, foram estas as palavras de homenagem de d. Benedito: "Nós vos recebemos com alegria imensa! Trouxemos braçadas de rosas para os vossos braços, tapetes de flores para os vossos pés... É um símbolo, uma mensagem quente de amor, de carinho filial, de desejo de colaborar em todos os momentos. E pedimos nesta missa — presbiterio unido ao bispo, "plebs coadunata Pastori" — que vossa palavra faça brilhar para todos a face de Jesus, vossas mãos sacramentais lavem, a brancura da graça, os corações dos homens".

PALAVRAS DO CARDEAL

Disse d. Paulo Evaristo Arns, ao fim das solenidades e cerimônias programadas:

"Na solene concelebração dos novos cardeais com o sumo pontífice diante das delegações do mundo inteiro, em 5 de março, as frases derradeiras do sermão foram pronunciadas em nosso idioma. Pediam-nos o santo e padre transmitissemos às nossas terras, e às famílias em particular, sua bênção de pai e de pastor. Instantes depois descia um cortejo ao tumulto de São Pedro para aí buscar os anéis, símbolos de fidelidade dos cardeais a Pedro e a todos os sucessores, mas também sinal visível da união de nossas Igrejas às Igrejas do mundo inteiro, que aceitam a de Roma como cabeça e centro de animação. Amigos, foi em nome da Arquidiocese de São Paulo, que Pedro nos chamou a Roma. E sua bênção que lhes trazemos de volta e seu convite à comunhão e à felicidade. O cardeal-primaz de Veneza, que

interpretou os sentimentos dos trinta colegas que iriam ser investidos momentos após, prometeu a Paulo VI que os novos cardeais participariam das três aspirações mais constantes e profundas do papa". O novo cardeal enumerou-as em seguida: 1.a) paz justa e duradoura; 2.a) ecumenismo autêntico; e 3.a) fidelidade e comunhão.

Mais adiante disse d. Evaristo:

"Aos bispos de nossa terra, representados no Consistório solene de 5 de março pelo exmo. sr. cardeal-primaz da Bahia, a quem rendemos nosso preito de amizade e respeito, pelo exmo. sr. cardeal-prefeito da Sagrada Congregação pela Evangelização dos Povos e nosso predecessor, pai e amigo, pelo exmo. sr. cardeal-arcebispo de São Sebastião do Rio de Janeiro, sempre constante e fiel na amizade e colaboração, aos bispos de nossa terra — repetimos — nos apresentamos como irmão, servo e companheiro na evangelização, no pastoreio e na santificação dos fiéis. Em nenhum momento, nos consideramos homenageados como pessoa particular e sim como representante de nosso Estado e da Nação brasileira, para quem procuramos atrair as bênçãos do céu, a simpatia e a verdadeira amizade dos irmãos responsáveis pela História de nossos dias".

"E agora", acrescentou mais tarde d. Paulo, "a palavra mais carinhosa às nossas famílias paulistanas e paulistas. Sobre elas desceu a bênção do pastor supremo e desce agora e sempre a de seu amigo e pastor. O amor de Cristo só se realiza na Terra, se a família tiver fé, souber rezar e se unir ao Pai pelo culto. Ainda por sugestão do Conselho de Presbíteros, dissemos, na mais íntima convicção nossa, ao santo padre, o papa: a juventude de São Paulo e do Brasil não tem medo de Deus. Ela ama o Cristo, quer conhecê-lo sempre mais, para tornar-se seu representante junto aos demais jovens. Que o Brasil seja sempre mais jovem por causa dos jovens que querem bem ao Brasil".



Aspecto da cerimonia nas escadas da catedral.



Bem antes, os fiéis já estavam aguardando na Sé.



D. Paulo Evaristo Arns, o novo cardeal durante a missa concelebrada.



FUNDO INVESTBANCO D.I.
FUNDO BIG-UNIVEST D.I.

COMUNICA

"Informamos aos clientes do aplicações nos Fundos IB exercício de 1972, que o efeito de declaração de rendimentos nas agências efetuadas as respectivas declarações através dos nossos representantes com Sr. W."